



YVONNE A. PEREIRA



CONVITE
 AOS
 TAREFEIROS
 DO IIDE

A tragédia de Santa Maria é o segundo livro a ser debatido no IDE-JF, dentro da nova proposta de dinamizar os encontros de tarefeiros do Instituto. O primeiro encontro, em junho, reuniu cerca de 120 tarefeiros do Instituto, que participaram ativamente dos debates.

O livro de agosto é de autoria mediúnica de Bezerra de Menezes, através de Yvone do Amaral Pereira. Trata-se de uma bela história de amor e ódio que se passa em duas encarnações sucessivas. Dr Bezerra conheceu pessoalmente os envolvidos, quando na sua última experiência terrena; reencontrou-os no mundo espiritual e planejou o retorno à Terra de alguns dos membros da trama.

O encontro se dará no dia 28 de agosto, sexta-feira, às 20h. Os debatedores serão Lucilia e Carla Temponi. Um saboroso café com bolo será oferecido após o debate.

Yvonne Pereira foi um dos mais dedicados médiuns do Espiritismo brasileiro, tendo nos deixado doze obras de valor doutrinário indiscutível, destacando-se o célebre livro Memórias de um Suicida.

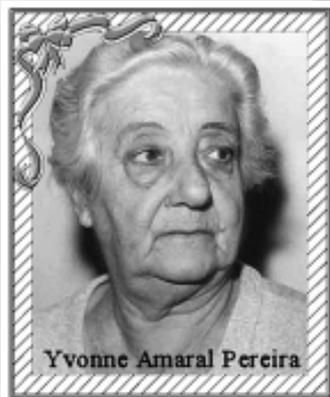
Alguns anos antes de sua desencarnação, Yvonne foi entrevistada por um periódico espírita. Reproduzimos alguns de seus pensamentos.

Livros antidoutrinários

Vendem-se muitos livros, mas os conhecimentos doutrinários continuam diminutos. A grande massa dos espíritas desconhece os princípios do espiritismo. Lê os livros, é verdade, mas confessa que nada entende de Allan Kardec, Leon Deni, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano. Existe fanática predileção pela obra mediúnica. O espírita, em grande parte, não aprendeu, ainda, a viver com a doutrina. As ideias pessoais infiltradas na doutrina são o mal que deve ser evitado pelo adepto sincero. É preciso renovação de si mesmo e humildade de coração. Acredito, porém, que, mesmo assim, há muito consolo para os sofredores e levantamento da fé e do interesse pelas coisas do alto. Que cada um faça a sua parte, o melhor possível, e deixe o resto entregue ao Mestre, foi o conselho concedido pelo Dr Bezerra, respondendo a uma pergunta que lhe fiz sobre o mesmo assunto.

Reunião mediúnica pública

A codificação nos diz que, se há dificuldades em oito ou dez pessoas manterem a homogeneidade dos



Yvonne Amaral Pereira

pensamentos para uma boa reunião mediúnica, maior dificuldade haverá entre vinte ou quarenta pessoas para uma reunião pública. O senso, pois, indica que, para a comunhão com o alto, há necessidade de rigor, de vibrações idênticas. No que me diz respeito jamais admiti sessões mediúnicas públicas.

Informar ao Espírito que já desencarnou

No meu tempo, quando trabalhava nesse setor, sempre fizemos isso e nunca presenciei crise mais grave, como ouço dizer que atualmente acontece. Alguns espíritos até sentem alívio, gostam mesmo de saber que já não são homens e, portanto, não mais precisarão sofrer o que vinham sofrendo. Agora, se não dissermos ao comunicante que ele morreu e deixarmos o trabalho para os guias, que vale, então, a vinda deles às sessões?

Médiuns perturbados

Direi para orar, perseverar, valendo-se dos livros específicos e do auxílio de irmãos realmente competentes, experimentados, e praticar o bem de todas as formas que puder, principalmente o bem moral, que nem todos sabem que podem praticar. A caridade bem sentida e praticada, e a reforma íntima diária são bases seguras que protegem a boa prática da mediunidade, ao passo que a vivência constante com a própria faculdade ou com a faculdade alheia é de grande valor para a instrução.

Finalmente teremos uma confraternização entre os trabalhadores e freqüentadores de nossa casa. Já imaginou adquirir um ingresso por apenas 5 reais e tomar a noite inteira 4 tipos de caldos? Teremos também música, tortas, doces, refrigerantes, dança... e nos divertiremos muito! Sem falar do prazer de estar com amigos e poder contribuir com nossa Farmácia e o Projeto Ser Feliz! Adquira seu convite na recepção, nós contamos com sua presença.

ATIVIDADES DO IDE JUIZ DE FORA

PASSE:

- Tarde: 2ª feira: 14h30min
3ª feira: 14h30min
6ª feira: 15h
– Noite: 2ª feira, 4ª feira,
5ª feira: às 20h
Sábado: 19h

ATENDIMENTO FRATERNO:

- 2ª feira: 14h30min e 20h
3ª feira: 14h30min
4ª feira: 20h
6ª feira: 14h

GRUPO DE HIGIENE MENTAL

- 3ª feira: 20h

TRATAMENTO MAGNÉTICO:

- 6ª feira: 15h45min e 19h

REUNIÕES PÚBLICAS:

- 5ª feira: 20h
6ª feira: 15h
Sábado: 19h

PROJETO SER FELIZ:

- Domingo: 09h

Curso Básico de Espiritismo:

- 2ª feira: 20h

GRUPO DE ESTUDOS

- 2ª feira a sábado: obras e horários no mural

ESPIRITISMO P/ CRIANÇAS E MOCIDADE:

- 5ª feira: 20h
Sábado: 19h

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO AOS MÉDIUNS

- 4ª feira: 18h30min

CORAL SOL MAIOR:

- Sábado: 15h30min

FARMÁCIA

- 2ª feira a 6ª feira: 14h às 17h

Programação de Palestras de Agosto de 2009

01	sábado	19h. José Passini	Garcia
06	quinta-feira	20h. Alcione A Andrias Lopes	Amor ao Próximo
07	sexta-feira	15h. Geraldo Marques	IDE-JF
08	sábado	19h. Armando Falconi	FEAK
13	quinta-feira	20h. Alexander Moreira	IDE-JF
14	sexta-feira	15h. Frannklin Roosevelt Vieira	IDE - JF
15	sábado	19h. Daniel Pavam	União, Humildade
20	quinta-feira	20h. Élisson Fernandes	Amor ao Próximo
21	sexta-feira	15h. Ademir Henriques do Amaral	IDE-JF
22	sábado	19h. Maria das Graças	Casa Espírita
27	quinta-feira	20h. Cláudia Pavam	União, Humildade
28	sexta-feira	15h. Déa de Oliveira Fernandes	IDE-JF
29	sábado	19h. Marcos Alberto Ferreira	Senhor D'agua

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)



Cintos tamanho especial

Fábrica de Bolsas e Cintos

R. Tiradentes, 681/1ª andar - Centro
Juiz de Fora - MG
32.3241-4509 | 9987-3187

Av. Cessários
Confecções Ltda.



Ana



Inerça comroso

www.ide-f.org.br
email: ide@ide-f.org.br

Expediente

Publicação Mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, situado na Rua Torreões, 210 - Santa Luzia CEP: 36030-040 - Juiz de Fora-MG
Tel.: (032) 3234-2500
CGC/MF 00668453/0001-90
site: www.ide-jf.org.br
e-mail: ide@ide-jf.org.br

Departamento de Divulgação:
Ricardo Baesso e Simonne Zaka Tostes
Jornalista Responsável:
Alice Maria Freesz de Almeida - REG: 2438
Tiragem: 1000 exemplares
Editoração, Revisão, Diagramação e Impressão:
Editor Editor Associada - Tel.: (32) 3213-2529
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF

Mocidade Espírita é lugar de...

Acertou quem disse “lugar de estudar a Doutrina Espírita”. Mas, acertou também quem disse “lugar de fazer amigos”, “lugar de se apaixonar”, “lugar de conhecer um pouco mais sobre a vida”, “lugar de conhecer e conviver com pessoas que pensam iguais a você, mas também pessoas que pensam diferente”. Enfim, acertou todos os que disseram: **MOCIDADE ESPÍRITA É LUGAR DE VIVER A VIDA COMO ELA É.**

Alguns meses atrás, fizemos aos participantes da Mocidade a seguinte pergunta: por que você vem à Mocidade Espírita? Dos 17 participantes que estavam naquele encontro, 11 responderam que só vinham porque eram obrigados (pelo pai/mãe), dentre os outros, junto com a obrigação vinha à explicação de que “gostavam”, “estudavam a Doutrina Espírita”, “encontravam os amigos”, “vinham com os pais”. A realidade que se desenhava era preocupante, mas, muito comum nas Mocidades Espíritas nos dias atuais. A grande questão que os coordenadores de Mocidades precisam se colocar é: o que acontece em nossos encontros que os fazem obrigação e não opção? Ou talvez a pergunta certa a se fazer deva ser: o que não acontece em nossos encontros que os tor-

nam tão distanciados dos adolescentes/jovens de hoje?

Mocidade Espírita, diferente do que muita gente pensa, não deve ser um mundo a parte, que tem como objetivo tirar o adolescente/jovem do mundo. Mas sim apontar caminhos para que se possa viver o mundo de uma outra forma: viver o/no/com o mundo de forma cristã, humano-espiritualizada. Desta forma, a Mocidade não deve se constituir um mundo a parte, mas sim mostrar a possibilidade de se estar e viver neste mundo, vivendo o que ele nos oferece, mas com responsabilidade. Sabendo que toda ação terá uma reação e que somos responsáveis por nossos atos, pensamentos, sentimentos, desejos. Que nossas palavras têm força, que nossos movimentos falam e que nosso silêncio significa.

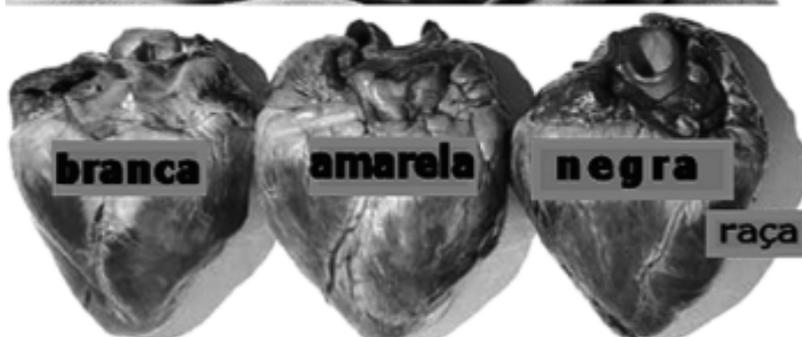
Neste sentido, cabem sim às famílias levar seus filhos a Casa Espírita, mas por outro lado, cabe à Casa Espírita cativar estes “filhos”, dando-lhes motivos para que queira estar ali. Para que se sinta integrante da mesma, que tenha seu espaço reconhecido e respeitado. Para que perceba que o que ali aprende é constitutivo da pessoa que é, mas que também a pessoa que é, é parte constitutiva da Casa que o acolhe.



**Confraternização da
Mocidade do IDE
realizada no dia
02 de julho**

**Venha conhecer a
Mocidade do IDE!**

Todos iguais, todos diferentes...



A situação que se segue aconteceu num vôo da British Airways, entre Joanesburgo (África do Sul) e Londres.

Uma mulher (branca), de aproximadamente 50 anos, chegou ao seu lugar em classe econômica.

E viu que estava ao lado de um passageiro negro.

Visivelmente perturbada, chamou a comissária de bordo.

– ‘Algum problema, minha senhora?’

Perguntou a comissária.

– ‘Não vê?’ – Respondeu a senhora.

‘Vocês colocaram-me ao lado de um negro. Não posso ficar aqui. Tem de me arranjar outro lugar.’ – ‘Por favor, acalme-se!’

– Disse a comissária – ‘Infelizmente, todos os lugares estão ocupados.

Porém, vou ver se ainda temos algum disponível’.

A comissária afasta-se e volta alguns minutos depois.

– ‘Senhora, como eu disse, não há nenhum outro lugar livre em classe eco-

nômica. Falei com o comandante e ele confirmou que não temos mais nenhum lugar nem mesmo em classe econômica. Temos apenas um lugar em primeira classe’.

E antes que a mulher fizesse algum comentário, a comissária continua:

– ‘Veja, não é comum que a nossa companhia permita que um passageiro da classe econômica se sentasse na primeira classe. Porém, tendo em vista as circunstâncias, o comandante pensa que seria escandaloso obrigar um passageiro a viajar ao lado de uma pessoa desagradável.

‘E, dirigindo-se ao senhor negro, a comissária prosseguiu:

– ‘Portanto, senhor, caso queira, por favor pegue a sua bagagem de mão, pois reservamos para o senhor um lugar em primeira classe..

‘Todos os passageiros que, estupefatos assistiam à cena, começaram a aplaudir, alguns de pé.

“O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons...”

Martin Luther King

Acesse a página do ide-jf

www.ide-jf.org.br
 email: ide@ide-jf.org.br
 Interaja conosco

Ana Maria R. Lobato
 Musicoterapia
 Clínica - Escolar - Hospitalar
 Distúrbios Neurológicos / Déficit de aprendizagem / Saúde Mental / Relaxamento
 Música para alunos Especiais
 Violão - iniciantes - teórico e prático
 Rua Ambrósio Braga,193 – Grambery – Juiz de Fora
 MG (32) 3218-5859 9905-5859

Núcleo Espírita Porto Esperança
 Reuniões Públicas: aos sábados 15h
 Endereço: Rua E, nº 75
 Bairro: Recanto dos Lagos
 Ônibus: nº 110, saída do centro às 14h
 Telefones: 3225-1533
 3224-2909



Espaço reservado para a sua publicidade.
Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500
 IDE
 R\$ 20,00 (mês)
 R\$ 50,00 (trimestre)

O Financiamento Direto Rezato encurta a distância entre você e seu imóvel.

72 meses

Grupo Rezato, 30 anos e 100% Juiz de Fora.

Converse com seu corretor credenciado sobre as facilidades na aquisição de imóveis para moradia e investimento, através do Financiamento Direto Rezato. (32) 3232 2826

GRUPO REZATO
 Sua felicidade é o melhor de nossa história.

DROGARIA DU EDSON
Entrega em Domicílio
 CARTÃO VISA E CREDICARD
Cheque Pré-datado
 Praça Dr. João Penido, 26
Telefones:
 3231-0494/3212-4318

Art'Nossa
ARTESANATO
 Palha - Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro
 CARTÃO VISA E CREDICARD
Cheque Pré-datado
 Telefone: (32) 3215-4303
 Rua Braz Bernardino, 70 Centro

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
 Dr. Jorge Luiz Terra
 Dr.ª Maria das Graças L. Terra
 Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
 Bairro: Santa Helena
 Juiz de Fora
 Tels. (32) 3211 0012
 3215 7539

Malhas Charme Ltda
 Modinha - Infante - Juvenil
 Uniformes escolares
ATACADO E VAREJO PRONTA-ENTREGA
 Rua Marechal Deodoro, 123
 36013-000 - Juiz de Fora - MG

Espiritismo e Atualidade

Ricardo Baesso



Importante estudo fez o dr. Drauzio Varela, em sua coluna, aos sábados, na Folha de São Paulo, a respeito dos travestis. Pinçamos alguns pontos importantes:

Todos tem em comum a origem: são filhos das camadas mais pobres da população. Curiosamente, travestis só aparecem nas famílias humildes.

Na infância, foram meninos que experimentaram toda a sorte de abusos: foram xingados nas ruas, ridicularizados na escola, violentados pelos mais velhos, ouviram cochichos e zombarias por onde passaram, apanharam muito de pais e irmãos envergonhados.

Raros conseguiram estudar. A autoestima rebaixada, despreparados intelectualmente, saem atrás de trabalho. Quem dá emprego para homossexual pobre? O máximo que conseguem é lugar de cozinheiro em botequim, varredor de salão de beleza na periferia ou coisa semelhante.

Muitos então partem para a prostituição. Uma vez na rua, todo travesti é considerado marginal e ninguém ousará defendê-lo, em condição alguma.

Ao ser preso, irá para uma cela masculina e é fácil imaginar como conseguem sobreviver por lá.

Sua condição de saúde é precária e não encontram o apoio que necessitam junto da maioria dos profissionais de saúde.

E nós, que nos consideramos “normais”, ainda cobramos deles atitudes sóbrias e éticas.

Segundo o médico citado, que conviveu com todos os tipos de marginalizados, de todas as discriminações sociais a mais perversa é a dirigida contra os travestis.

Que todos nós, que buscamos a elevação no campo dos sentimentos, possamos, ao menos, cultivar pensamentos nobres em relação a eles. Discordar de forma respeitosa, sem deboche ou ironia. Tratá-los com a consideração que merecem e torcer para que eles, como todos nós, possamos encontrar a paz e o equilíbrio que necessitamos.

desculpas (eles são muito bons nisso) e pediu uma oportunidade. Fui duro e disse: Só se você acertar todas as questões na última prova. Ele concordou em tentar. Fiquei do seu lado o tempo todo, pra “protegê-lo” da cola. Corrigi sua prova ali mesmo, perto dele: nota dez.

Emmanuel, através de Chico, escreveu assim: “Ergue-te todos os dias e faz o melhor ao teu alcance.” Ora, só pode erguer-se quem está caído. Não importa, diz o benfeitor, o importante é estar de pé, no dia seguinte.



Resiliência é a propriedade física de os materiais voltarem ao estado natural depois de um choque. Em nossa vida diária, resiliência é a capacidade de superarmos decepções, ingratidões, fracassos pessoais, abandonos, etc.

Segundo o educador Gilberto Dimenstein, as escolas deveriam trabalhar com seus alunos exemplos de resiliência como antídoto ao clima de “tanto faz” que se dissemina entre boa parte das crianças e adolescentes de classe média e alta- é a geração sem limites.

No último período escolar, encontrei-me diante de um aluno na Faculdade de Medicina tão desinformado dos temas e tão alheio às minhas aulas, que teria que reprová-lo ao final do período. Como raramente vinha às minhas aulas, pedi a um colega que o adverti-se quanto à reprovação. Na semana seguinte ele procurou-me, muito sem jeito, com um milhão de



Com certa frequência, quando nos referimos a pessoas que vem fazendo coisas muito ruins dizemos, até sem pensar: “Esse não tem jeito, não”.

Nada mais absurdo que esse tipo de afirmação, pois todos somos filhos de Deus, e nosso Pai celestial que é todo amor e sabedoria não criaria seres para a maldade eterna. A maldade é condição transitória de inferioridade que será superada com o tempo. Nossa fatalidade é o bem. Todos veremos a luz.

Um exemplo recente desse pensamento espírita vamos encontrar no jovem Marcos Lopes.

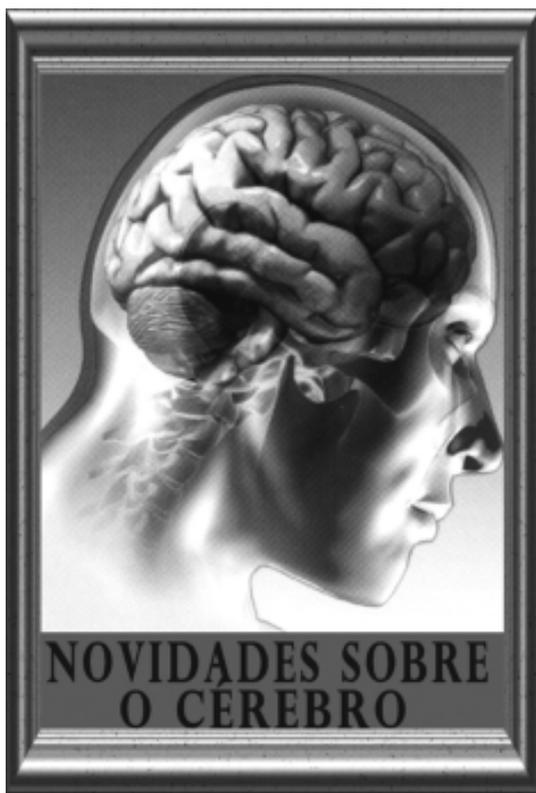
Aos 13 anos cometeu seu primeiro furto – atacou, de noite, a cantina da escola, da qual foi expulso. Aos 15, o primeiro assalto, empunhando um revólver. Com 17 atirou pela primeira vez num policial, mas a bala não pegou.



Aos 19, começou a comandar uma boca de fumo. Agora, aos 26 anos, mais um fato inédito em sua vida: frequenta o campus da USP, todas as quartas-feiras à noite.

Lá ele discute, entre outras coisas, sobre ensinar jovens que se seduziram pela marginalidade e pela violência como fugir dessa situação.

Mas o que houve? Com a ajuda da Casa Zezinho, acabou os estudos e entrou em um curso de letras de uma faculdade privada. Foi chamado depois por uma ONG para ser uma espécie de professor de rua. Seu lema é esse: “fora do crime há chance de progresso.”



O neurocientista paulista Miguel Nicolelis, diretor do Centro de Neuroengenharia da Universidade Duke (EUA), vai publicar, dentro de poucas semanas, trabalho científico que comprova que 12% das células de área do cérebro responsável pela visão na verdade, são responsáveis pelo tato e vice-versa. Ele é um dos críticos da ideia de que o cérebro possui divisões e cada uma delas responsável por uma função específica. Segundo ele “faz cem anos que essa ideia, de que o cérebro se divide em casinhas se cris-

talizou. Nós estamos à beira de demonstrar que isso é balela. A função do cérebro não é determinada geograficamente. Ela é determinada de acordo com as demandas da tarefa que se impõe ao cérebro. Então se uma pessoa perde a visão e ela tem que navegar pelo mundo sem o sistema visual, ela remapeia o tato por todo o cérebro, inclusive na região que antes era responsável pela visão.

Não deixa de ser interessante essa visão do cérebro, para nós espíritas. Sabemos que o cérebro é o ninho do espírito, que dirige o corpo através dos neurônios. Ora, se do Espírito partem as energias de comando, fica muito mais fácil entendermos que essa energia pode usar as áreas cerebrais que desejar.



O cantor Julian Lennon, filho de John Lennon disse ter chegado à conclusão de que “a raiva e o ódio são grande perda de tempo”, e que, se seu pai estivesse vivo, o abraçaria.

Em declarações publicadas recentemente pelo jornal italiano “La Stampa”, Julian, que promoveu uma exposição de objetos pertencentes a seu pai, explica que “converteu em energia positiva” o ódio que tinha em relação a seu pai por ter sido abandonado por ele.

“Se meu pai entrasse agora por aquela porta, nos abraçaríamos e choraríamos juntos”, diz Julian na entrevista.

Durante anos, o filho mais velho de Lennon atacou a imagem de seu pai afirmando que “ele falava muito sobre o amor ao mundo, mas nunca mostrou amor às pessoas mais próximas.”

Julian encontra-se muito mais feliz agora do que antes, porque libertou-se de uma emoção inferior, que acarreta consequências danosas para a saúde espiritual de quem a cultiva.

O perdão é bom para quem perdoa, porque alivia sua mente de uma carga emotiva dolorosa. O algoz pouco se beneficia com o perdão da vítima, pois terá que se entender com a sua consciência, onde reside o tribunal divino de todas as criaturas.



Segundo o benfeitor Emmanuel (O Consolador), todas as desencarnações verificadas no planeta, excetuando-se os casos de suicídio (direto ou indireto), foram previstas previamente.

Tal pensamento reproduz as ideias que os Espíritos Superiores apresentaram a Kardec, em O Livro dos Espíritos. Chegada a sua hora, disseram, nada os livrará do desencarne.

O trágico acidente aéreo verificado recentemente mostrou uma faceta curiosa sob o ponto de vista do determinismo da morte.

Trata-se da italiana Johanna Ganthaler, que “sobreviveu” ao acidente com o Airbus da Air France por ter perdido o voo 447, morreu, alguns dias depois, em um acidente de carro na Áustria. O marido dela que também perdeu o voo, ficou gravemente ferido no acidente. O casal passou férias no Brasil e pretendia voltar para casa no dia 31 de maio, data em que ocorreu o acidente. Após perderem o avião da Air France, eles haviam retornado à Europa em outro voo.

Não é aconselhável estimular a prática da mediunidade na criança. Isto porque o organismo da criança não está completamente desenvolvido, seus órgãos, sobretudo o sistema nervoso; estão em fase de maturação. Além do mais, a criança talvez não possua discernimento necessário para evitar as influências dos maus Espíritos.

Kardec, perguntando aos Espíritos orientadores da Codificação sobre se haveria inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças, obteve de um deles a seguinte resposta: “(...) Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais.”⁽⁰¹⁾

No exame do assunto, há que se observar o problema do desenvolvimento sob duplo sentido, físico e mental. Há crianças bem desenvolvidas fisicamente, mas de recursos mentais e intelectuais deficientes. Existem crianças fisicamente pouco desenvolvidas, porém mental e intelectualmente bem dotadas. Em ambos os casos a prudência aconselha seja evitado, junto à criança, o trabalho mediúnico.

Desenvolver a mediunidade, ou seja, educá-la, significa colocar-nos em relação e dependência magnética, mental e moral com entidades dos mais variados tipos evolutivos.

O frágil organismo infantil e sua inexperiência podem sofrer os efeitos de uma aproximação obsidiante.

A imaginação da criança é, sobretudo, excitável, o que pode ocasionar consequências perigosas sob o ponto de vista do equilíbrio, da estabilidade espiritual.

São negativos todos os aspectos do desenvolvimento mediúnico das crianças.

O Codificador, missionário escolhido, estava certo ao desaconselhar tal proceder.

Há recursos de amparo às crianças que revelam mediunidade:

– Prece em seu favor e dos Espíritos que delas tentam acercar-se;

– Passes ministrados por companheiros responsáveis;



– Frequência às aulas espíritas de Evangelho, a fim de que possam, a pouco e pouco, ir assimilando noções doutrinárias compatibilizadas com sua idade.⁽⁰⁵⁾

Devemos considerar, porém, que há crianças cuja mediunidade ocorre naturalmente, sem causar-lhes transtornos. Estas crianças são médiuns naturais e, “(...) quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece quando é provocada e sobre-excitada. (...) a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe pare-

cem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece.”⁽⁰²⁾

Para o início da prática mediúnica “Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetarà menos do que a algumas pessoas já feitas.

Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo.”⁽⁰³⁾

“A prática do Espiritismo(...) demanda muito tato, para a inutilização das tramas dos Espíritos enganadores. Se estes iludem a homens feitos, claro é que a infância e a juventude mais expostas se acham a ser vítimas deles. Sabe-se, além disso, que o recolhimento é uma condição sem a qual não se pode lidar com Espíritos sérios. As evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros, ou malfazejos. Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquedo, se ficar entregue a si mesma. Ainda nas condições mais favoráveis, é de desejar que uma criança dotada de faculdade mediúnica não a exercite, senão sob a vigilância de pessoas experientes, que lhe ensinem, pelo exemplo, o respeito devido às almas dos que viveram no mundo. Por aí se vê que a questão de idade está subordinada às circunstâncias, assim de temperamento, como de caráter.”⁽⁰⁴⁾

⁽⁰¹⁾ KARDEC, Allan. *Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade*. In. ‘O Livro dos Médiuns’. Trad. De Guillon Ribeiro. 61. Ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 221 (subitem 6º pág. 265).

⁽⁰²⁾ Item 221 (subitem 7º). Pág. 265.

⁽⁰³⁾ Item 221 (subitem 8º). Pág. 266.

⁽⁰⁴⁾ Item 222. Pág. 266.

⁽⁰⁵⁾ PERALVA Martins. *Mediunidade nas crianças*. In. ‘Mediunidade e Evolução’. 7.ed. 7.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 137.



O Espiritismo veio para ampliar os horizontes do homem, mostrar a ele que é um ser eterno, a partir de sua criação. Que está apto a tudo desenvolver e a tudo saber.

Da mesma forma que a Casa Espírita deve expressar aos seus trabalhadores e frequentadores os mais puros e genuínos anseios de consolo e direcionamento espiritual.

Motivando-os a serem participativos, a terem responsabilidades com alegria no que tange ao desenvolvimento e manutenção da casa.

Uma casa onde seus integrantes se sintam livres para crescer com apoio e incentivo de seus representantes da direção.

No contexto da nossa realidade isso pode parecer, à primeira vista, uma desordem, uma casa de ninguém, mas é o momento que intermedeia a infância espiritual da maturidade. Muitos não compreendem que para se crescer é preciso espaço, inclusive para o erro.

A hora atual não permite mais dirigentes rígidos, com punho de ferro, donos da verdade. As mentes mais lúcidas, apesar de inexperientes, portam capacidades inusitadas e capazes de grandes realizações, embora, em princípio, as novidades nos pareçam perigosas.

Há livros mediúnicos em abundância, com conteúdos duvidosos, doutrinariamente e moralmente falando, o que fazer?

As casas espíritas devem estudar a obra de Kardec, dar base de conhecimento genuinamente doutrinário ao seu trabalhador para que ele tenha fundamentos e poder de discernimento na opção daquilo que é digno de atenção. Os livros que trazem tão somente informações do que as sombras fazem, sem dar direcionamento seguro de como sair delas e acender luzes de segurança, com base no Evangelho do Cristo, não são bons livros.

É preciso mostrar o caminho e deixar o companheiro agir, dar a ele noção mais ampla de entendimento porque, quando olhamos com largueza de ideias enxergamos mais longe, podemos vislumbrar o futuro com base no esforço e correção do presente.

A autoridade só move as montanhas das dificuldades e diferenças quando sustentada pelo amor, pelos sentimentos de fraternidade, humildade e igualdade.

Com paciência e confiança na semente plantada trabalhamos e crescemos todos juntos.

reparadora **cirurgia** **estética**
plástica
Dra. Lucília Brigato Paviato
 CRM 29.360

***Consultório:**
 Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
 Tel.: (32) 3217-8191 - 2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

***Centro Médico Rio Branco**
 Av. Barão do Rio Branco, 1034
 Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

***Hospital Albert Sabin**
 Rua Edgard Carlos Pereira, 600
 Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13h às 16h

MODA INFANTIL - 0 A 10 ANOS

3217-0439
GAL. ROBERTO NEVES 125 - LADO TEATRO CENTRAL

CORPUS LIFE ESTHETIC CENTER

Limpeza de Pele - Massagens - Drenagem -
 Auricular Acupuntura - Shiatsu - Tuina -
 Manicure e Pedicure - Cabeleireiro - Podóloga -
 Fisioterapia (RPG)

Hora Marcada

Rua São Sebastião, 725 Tel. 3216-8956/9982-5130

ART & TRUFAS

Fazendo Arte com Chocolate

Daniel Bonfante
 Especialista em chocolates para licor
 Acertamos em qualquer festa - casamentos e recepções
 Rua 24 Horas (Bahamas - São vicente 14) 14
 Fone: (32)3211-1400

VIEIRA

Faz de você um mestre cuca

Av. Juiz de Fora, 660 - Grama
 Tel.: (32) 3221-3240
 www.temperosvieira.com.br
 temperosvieira@temperosvieira.com.br

TENDÊNCIA

Ideal para piscinas,
 escadas e varandas

Av. Senhor dos Passos, 1754 - São Pedro - Telefax: (32) 3231.1467 - Cel: (32) 99377161 - Juiz de Fora - MG

Lanchonete Sucos do Norte

Av. Barão do Rio Branco, 2357 - Centro
 Juiz de Fora / MG

(32) 3215-0078

Joseane de Avellar Passarella
Psicoterapia de família e casal
 Av. Barão Rio Branco, 2595/1403
 Cel.: 9108-2291

Doação de órgãos

Pergunta: O que a Doutrina Espírita pode falar a respeito de doação de órgãos, sabendo-se que o desligamento total do espírito pode às vezes ocorrer em até 24 horas e que, para a Medicina, o tempo é muito importante para a eficácia dos transplantes? O Espiritismo é contra ou a favor dos transplantes?

Emmanuel - O benefício daqueles que necessitam consiste numa das maiores recompensas para o espírito. Desse modo, a Doutrina Espírita vê com bons olhos a doação de órgãos. Mesmo que a separação entre o espírito e o corpo não se tenha completado, a Espiritualidade dispõe de recursos para impedir impressões penosas e sofrimentos aos doadores. A doação de órgãos não é contrária às Leis da Natureza, porque beneficia, além disso, é uma oportunidade para que se desenvolvam os conhecimentos científicos, colocando-os a serviço de vários necessitados.

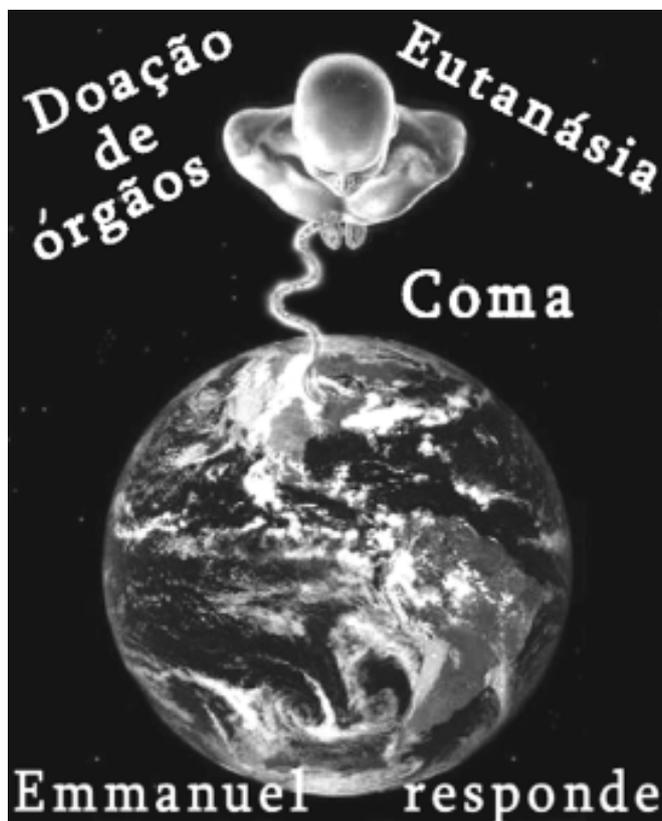
Coma

Pergunta: O que se passa com os espíritos encarnados cujos corpos ficam meses, e até mesmo anos, em estado vegetativo (coma)?

Emmanuel - Seu estado será de acordo com sua situação mental. Há casos em que o espírito permanece como aprisionado ao corpo, dele não se afastando até que permita receber auxílio dos Benfeitores espirituais. São Pessoas, em geral, muito apegadas à vida material e que não se conformam com a situação.

Em outros casos, os espíritos, apesar de manterem uma ligação com o corpo físico, por

intermédio do perispírito, dispõem de uma relativa liberdade. Em muitas ocasiões, pessoas saídas do coma descrevem as paisagens e os contatos com seres que os precederam na pas-



sagem para a Vida Espiritual. É comum que após essas experiências elas passem a ver a vida com novos olhos, reavaliando seus valores íntimos.

Em qualquer das circunstâncias, o Plano Espiritual sempre estende seus esforços na tentativa de auxílio. Daí a importância da prece, do equilíbrio, da palavra amiga e fraterna, da transmissão de paz, das conversações edificantes para que haja maiores condições ao trabalho do Bem que se direciona, nessas horas, tanto ao enfermo como aos encarnados (familiares e médicos).

Eutanásia

Pergunta: Qual postura se deve ter perante a eutanásia? Estando o corpo físico sendo mantido por instrumentos, o espírito continua ligado a ele ou não?

Emmanuel - Os profissionais e responsáveis por pacientes que consentem com a prática da eutanásia, imbuída de ideias materialistas, desconhecem a realidade maior quanto à imortalidade do espírito. A morte voluntária é entendida como o fim de todos os sofrimentos, mas trata-se de considerável engano. A fuga de uma situação difícil, como a enfermidade, não resolverá as causas profundas que a produziram, já que estas se encontram em nossa consciência.

É necessário confiar, antes de tudo, na Providência Divina, já que tais situações consistem em valiosas lições em processos de depuração do espírito. Os momentos difíceis serão seguidos, mais tarde, por momentos felizes. Deve-se lembrar também que a ciência médica avança todos os dias e que males, antes incuráveis, hoje recebem tratamento adequado, além disso, em mais de uma ocasião já se verificaram casos de cura em pacientes desengañados pelos médicos.

Quanto à outra questão, respondemos que sim, os aparelhos conseguem fazer com que o espírito permaneça ligado a seu corpo por meio de laços do perispírito. Isso ocorre porque eles conseguem superar, até certo ponto, as descompensações e desarmonias no fluxo vital do organismo causado pela enfermidade.

EMMANUEL

Do livro "Plantão De Respostas" - Francisco Cândido Xavier

Reumatologia

Artrites, Artroses,
Reumatismos,
Doenças da coluna.

Av. Rio Branco, 1034
Fone: 3215-5445

**CENTRO MÉDICO
RIO BRANCO**

**BEM
MELHOR**

**SUPRIMENTOS
E AUTOMAÇÃO
DE SISTEMAS**

(32) 3215-2630

R. Prof. Joaquim Herinque Viana, 18
Centro - Juiz de Fora - MG

**Espaço reservado para a sua
publicidade.**

Anuncie Aqui.

(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)



Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena - Juiz de Fora
Te. (32) 3211 0012 / 3215 7539

COMO CONSTRUIR A SUA CASA
COM SEGURANÇA E ECONOMIA

- 1- Ante-projeto - estudo da área da construção e o que ali poderá ser construído.
- 2- Projeto de arquitetura - com Anotação de Resposabilidade Técnica no CREA e aprovado na PJF.
- 3- Projeto Estrutural em concreto armado.
- 4- Projeto Hidro-sanitário.
- 5- Projeto de iluminação.
- 6- Orçamentação da obra.

**José de Oliveira Pires
Engenheiro Civil
Tel. : 3216-8885
e 9116-4466**